

A TRAVESSIA CRÍTICA DE SAGARANA *

André Luís de CAMPOS

RESUMO *Esta dissertação compõe-se de uma Bibliografia Geral a respeito de João Guimarães Rosa e da Bibliografia Comentada de Sagarana, livro publicado em 1946. Nelas, o leitor poderá ter acesso às principais produções acadêmicas sobre a obra de Guimarães Rosa, que vão desde periódicos colhidos em vários jornais e revistas, a dissertações e teses produzidas nas universidades, incluindo, dentro do que nos foi possível recolher, referências nacionais e estrangeiras. Na bibliografia comentada, todos os textos estão resumidos um a um, contendo as idéias principais dos trabalhos, no sentido de fazer com que o leitor conheça, em breve resumo, o conteúdo de cada um deles. No conjunto, o panorama que aqui se delineia poderá servir para que os pesquisadores interessados conheçam os caminhos percorridos pela crítica literária na recepção da obra de Rosa, no sentido de verificar as múltiplas relações que a recepção acadêmica estabeleceu com a obra nos últimos 50 anos.*

Este trabalho compõe-se de uma Bibliografia Geral da Obra de Guimarães Rosa, contendo aproximadamente 2.000 títulos e da Bibliografia Comentada de *Sagarana*, composta de resumos de 187 trabalhos entre dissertações e teses, produzidos a partir da década de 70 e textos críticos, estes elaborados desde o momento de publicação do livro de Rosa. Tais resumos objetivam orientar o leitor interessado na produção crítica que a comunidade interpretativa mais especializada, a crítica literária, vem elaborando a respeito do livro, fornecendo aos pesquisadores e leitores em geral parâmetros que possam auxiliar a compreensão das relações entre cultura e sociedade, na medida em que compõe o caminho crítico por ele percorrido desde 1946. Neste sentido, existe um conjunto importante de trabalhos como as principais dissertações e teses motivadas pela recepção mais intrínseca da obra, a que o leitor pode ter acesso, como *Fórmula e Fábula* de Willi Bolle, publicado em

* Texto resultante da Dissertação de Mestrado, apresentada ao Curso Teoria e História Literária, do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no dia 19 de dezembro de 2001, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Suzi Frankl Sperber.

1971, *O Discurso Lúdico de Guimarães Rosa em Sagarana*, de Edson Santos de Oliveira, publicado em 1981, *Língua (Saga) e Imagem (Rana): Uma leitura retórica* de José Darcy de Carvalho em 1988, *O narrador toma a vez: sobre o narrador de A hora e a vez de Augusto Matraga*, de Neuza Maria de Souza Machado, dissertação defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro em junho de 1990, *The Riddle of Matraga: Metaphor as a Decodification Process*, de Maria Lúcia Dressen de Barros, defendida na Universidade Federal de Minas em janeiro 1991, *Bicho Mau: a gênese de um conto* de Maria Neuma Barreto Cavalcante, tese de doutorado, defendida na Universidade de São Paulo em 1991 e *A aragem dos acasos: sobre alguns temas trágicos em Guimarães Rosa*, de Sílvio Augusto de Oliveira Holanda, tese de doutorado defendida na Universidade de São Paulo em 2000.

Outros trabalhos contribuem à compreensão da importância de *Sagarana* na cultura brasileira e partem de abordagem absolutamente diferente da anterior, propondo, pois, ao livro, significado religioso através da análise que o aproxima ora da Bíblia ora do Esoterismo. São eles: *Caos e Cosmos* de Suzi Frankl Sperber, publicado em 1976, pela Editora Duas Cidades; *A Estratégia dos Signos*, de Lucrécia D'Aléssio Ferrera, publicado pela Perspectiva em 1981, *Signo e Sentimento*, de Suzi Frankl Sperber, publicado pela Editora Ática em 1982, *As Sagas de Sagarana: o motivo da Viagem em Sagarana* de Aristides Teixeira de Almeida, dissertação defendida em 1989 na Universidade Federal do Rio de Janeiro, *Utopia cristã no sertão mineiro – uma leitura de “A hora e a vez de Augusto Matraga” de João Guimarães Rosa* de Paulo César Carneiro Lopes, dissertação defendida na Universidade de São Paulo em 1995 e *Passagens Bíblicas em Sagarana, de João Guimarães Rosa* de Aguinaldo Aparecido Campos, dissertação de mestrado defendida na Universidade de São Paulo em 2000.

Na consulta desta bibliografia, os leitores poderão ter acesso às linhas gerais das idéias norteadoras das referências dessas dissertações e teses nos resumos presentes na parte de que consta a Bibliografia Comentada de *Sagarana*, à disposição no trabalho. Abrangendo, pois, parte deste material aqui descrito somado ao grande número de periódicos encontrados a respeito do livro, sempre inseridos no período específico de 1946 a 1956, é que se apresenta um pequeno estudo que analisa os parâmetros da recepção crítica do primeiro livro de Rosa, *Sagarana*, no sentido de promover a emancipação desta obra dos códigos cristalizadores da tradição.

Emancipar o livro do conjunto de valores cristalizados pela historiografia literária no momento em que foi publicado pressupõe discutir as relações entre crítica literária e sociedade pela análise do horizonte de expectativas que efetivou a recepção do livro em 1946. Nele, o embate entre as duas tendências discursivas, o regionalismo e o universalismo, que compuseram os discursos de hegemonia da crítica, ficou marcado por relações que extrapolaram o âmbito de uma discussão literária e adentraram a complexa rede de discursos subjacentes àqueles hegemônicos. Tais discursos estabelecem, como pano de fundo, as relações com o

momento tenso e ambíguo da modernização industrial na sociedade brasileira da década de 40. Nesta trilha, o movimento de ruptura com a tradição antiga e o surgimento de uma nova, paralelos à validade cultural da obra, fazem a travessia crítica do livro, neste período, tornando possível reconhecer críticos que ocuparam um lugar alternativo, que, por força desta mesma tradição, não puderam ter reconhecidas, de imediato, suas vozes sensíveis e, de certa forma, mais próximas do livro de Rosa e da cultura sertaneja brasileira nele representada.

Deste modo, a construção do panorama bibliográfico geral da obra de Rosa e o estudo da recepção de *Sagarana*, ainda que provisórios, dada a natureza da pesquisa que a obra suscita, talvez possam contribuir para que os pesquisadores, em geral, consultem referências sobre a produção rosiana aqui descrita, e, em particular, para os interessados no primeiro livro de Rosa, no sentido de auxiliar no andamento seja da crítica literária, seja ainda na compreensão de um escritor cuja obra marca de maneira singular a cultura brasileira e cujo mergulho na natureza humana é delicioso e intrigante desafio aos estudiosos e aos leitores em geral.